



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 2/17

6 de Janeiro de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

Prenda Amarga em Dia de Reis...!

Apesar de todas as palavras elogiosas que o Presidente da República dirige às Forças Armadas e aos Militares, conforme referimos no último comunicado de 2016 ("*As Palavras...e os Actos!*"), os factos falam por si contrariando tais discursos.

Neste dia de Reis, em vez de ouro, incenso e mirra, os militares, os profissionais da GNR, o pessoal militarizado da Marinha, da Polícia Marítima e do Exército e as respectivas famílias, com a publicação do Decreto-Lei nº 3/2017 tiveram uma prenda amarga que apenas constitui a materialização do ataque que desde há algum tempo temos vindo a denunciar. Este diploma regula as condições e as regras de atribuição e de cálculo das pensões de reforma do regime de proteção social convergente e das pensões de invalidez e velhice do regime geral de segurança social dos militares das Forças Armadas e dos profissionais da GNR, subscritores do regime convergente e contribuintes do regime geral.

Sem prejuízo de um trabalho mais aprofundado que sob forma de Memorando iremos a muito breve prazo realizar, depois de uma primeira leitura a este Decreto-Lei ressaltam alguns aspectos curiosos que não queremos deixar de realçar e apresentar desde já:

- O diploma é do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- O diploma não refere terem sido ouvidas as associações socioprofissionais, nem das Forças Armadas ou da Guarda Nacional Republicana.
- O diploma integra algumas diferenças subtis relativamente à última versão de que tivemos conhecimento antes da sua aprovação em Conselho de Ministros.
- O diploma retoma o tratamento diferenciado entre militares mantendo tratamento excepcional e de privilégio para um determinado grupo.
- O diploma é assinado por:
 - . Ministro dos Negócios Estrangeiros;
 - . Ministra da Administração Interna;
 - . Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social;
 - . Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais;
 - e...Secretário de Estado da Defesa Nacional!

Camaradas, esta é uma das muitas matérias que não nos pode, nem deve deixar ficar de braços cruzados. Pelo contrário, deve mobilizar-nos para lutar contra este estado de coisas que, como temos vindo a dizer, contraria o sentido geral de reversão e reposição (ainda que mitigada) de direitos dos cidadãos, que desde o resultado das eleições de 4 de Outubro de 2015 permitiu uma correlação de forças diferente no Parlamento, dando lugar a um novo governo.

A janela de esperança que então se abriu não se pode transformar num pequeno postigo! E relativamente aos militares e às Forças Armadas nem postigo tem sido, continua-se a aposta na precaridade e na construção da prisão e da parede que vinham sendo construídas pelos anteriores governos. Não o podemos permitir! Temos de nos mobilizar, organizar e agir para abrir efectivamente as janelas de esperança a que, como os demais cidadãos, também temos direito.

Tal capacidade de lutar e reverter este caminho e o estado de coisas também está nas nossas mãos. Também está na capacidade de mobilização. Também está na força que soubermos ter e dar aos dirigentes da Associação Nacional de Sargentos, cujo processo eleitoral para o biénio 2017/2018 está, como sabem, em curso e para o qual reforçamos o apelo à participação e mobilização.

Tudo o que, ao longo de muitos anos, os Sargentos de Portugal têm obtido em prol da dignificação da sua condição profissional não foi oferecido de bandeja, tem antes sido obtido e forjado em processos de duras lutas. Nada nos foi oferecido. Tudo foi duramente conquistado!

Estamos a preparar as comemorações do "31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento". Tais comemorações, que decorrerão por todo o país e noutros pontos do mundo onde existam Sargentos de Portugal em missão, não deverão resumir-se a meros actos evocativos, mas devem constituir-se na forte e determinada afirmação da disponibilidade para lutar por direitos profissionais, sociais e assistenciais, tal como já em 1891 os Sargentos tiveram a coragem de fazer!

**A Direcção
6 de Janeiro de 2017**